

OSTO LEGAL
27.AGO.1966



RECONQUISTA

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Castelo Branco 7-8-966 Director: ANACLETO SILVA MARTINS Ano XXII
Editor: ADELINO SEMEDO BARATA N.º 1108
Red. e Adm.: Praça Rei D. José, 12-1.º Esq. — Tel. 911 — Com. e Imp. Tip. Semedo

SERENIDADE

Porque te zangas, se zangando-te ofendes a Deus, incomodas os demais, passas tu mesmo um mau bocado... e por fim tens de te acalmar.

José Maria Esciva

A PONTE

Ninguém poderá contestar a utilidade da Ponte ontem inaugurada sobre o Tejo, na capital, que ficará a ligar, com indiscutíveis vantagens, o norte e o sul do país, na faixa costeira. Desaparecerá, assim, aquela interminável e morosa fila de veículos à espera de embarque de uma para a outra banda, dando lugar a uma passagem rápida, cómoda e mais segura, sem atropelos odiosos nem engarrafamentos enfadonhos. Para além deste aspecto utilitário e imediato, a concepção e a montagem do notável melhoramento, vieram ainda revelar o alto nível dos nossos serviços técnicos que intervieram, com saber e competência, na realização de tão grande empreendimento.

Dois milhões e duzentos

mil contos foi o custo total da ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, que ontem foi oficialmente inaugurada, ficando a ser uma das maiores do mundo no seu género e a maior que se construiu fora dos Estados Unidos. Todavia, considerando que a obra está concebida para mais tarde permitir a instalação de uma via férrea dupla electrificada para comboios pesados, esta será a maior ponte suspensa do mundo para o tráfego misto ferroviário e rodoviário. Desde já, devem passar a servir-se diariamente da ponte cerca de quarenta mil pessoas, o que é o dobro do número de passageiros transportados, agora de barco, em cada vinte e quatro horas.

Conclui na página 7

TESTEMUNHO DE VIDA

Para serem úteis à economia da salvação, aprendam diligentemente os leis a distinguir entre os direitos e as obrigações que lhes correspondem enquanto membros da sociedade civil. Procurem com diligência harmonizá-los uns com os outros, lembrando-se que em toda a ocupação temporal devem orientar-se sempre pela consciência cristã pois nenhuma actividade humana, nem sequer na ordem temporal, pode subtrair-se ao império de Deus.

Sobretudo no nosso tempo, é sumamente necessário que esta distinção e esta harmonia transpareçam com maior clareza na maneira de agir dos fiéis, a fim de que a missão da Igreja possa corresponder mais plenamente às condições particulares do mundo moderno. Porque, assim como deve reconhecer-se que a cidade terrena, por sua natureza entregue às preocupações temporais, se rege por princípios próprios, igualmente se regeita com toda a razão a doutrina falaz que pretende construir a sociedade, prescindindo absolutamente da religião, e ataca ou destrói a liberdade religiosa dos cidadãos.

Da Constituição Dogmática sobre a Igreja.

Problemas da Beira Baixa

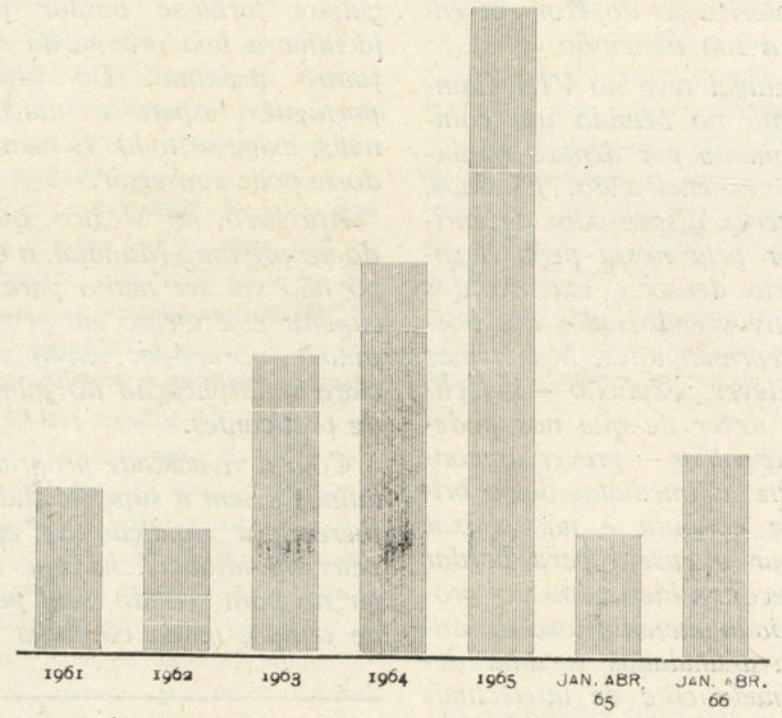
O FUTURO DA NOVA fábrica de tomate do Ladoeiro

parece assegurado

Vimos há dias, num dos nossos diários uma estatística sobre a exploração do sumo concentrado de tomate e confessamos que ficámos admirados com o crescimento espectacular nas exportações metropolitanas de derivados de Tomate.

contos exportados o que traduz um aumento de 50 por cento relativamente a igual período do ano passado.

Ainda bem que assim é, porque talvez esteja, no desenvolvimento desta industria, uma das soluções para



Essa revolução assumiu expressão muito significativa no sumo concentrado de tomate, que passou de 76 mil contos em 1962 para 400 mil em 1965.

No ano em curso, o desenvolvimento parece não abrandar pois que nos primeiros quatro meses já contamos com mais de 134 mil

o problema agrário desta pobre Beira Baixa.

Consta, que será inaugurada, oficialmente a 18 de Setembro, a fábrica do Ladoeiro, que já no próximo dia 9 entra em funcionamento e que será a primeira, de outras igualmente importantes fábricas de concentrados de tomate, na nossa região.

Baixo Alentejo e Alto Douro

zonas definidas para a localização das futuras fábricas de Celulose.

e a Beira Baixa?!

Desde há muito tempo, que a Beira Baixa vive angustiada com a solução dos seus problemas económicos e industriais.

Há alturas, em que as nuvens do desespero parecem dissipar-se com esta ou aquela promessa por parte dos responsáveis, mas há outras, em que o céu da esperança volta a entenebrecer-se.

De todas as promessas, a que mais fez crescer água na boca, foi a da construção da fábrica de Celulose. É verdade que acerca do local da sua construção e sobretudo da subscrição dos proprietários da região na participação do capital, nem todos ficaram satisfeitos.

Mas, fosse como fosse, a fábrica, diziam, ia fazer-se e sempre era uma esperança.

Foi por isso, que a notícia do lançamento da 1.ª pedra para o dia 17 de Julho passado, como um dos actos comemorativos do XL aniversário da Revolução, no Distrito, foi recebida por todos, mesmo por aqueles que não acreditavam na sua construção, com justificada alegria.

Mas o dia 17 passou e nem

a primeira pedra foi lançada nem se falou mais no assunto.

Será que as coisas se complicaram?! Será, que terão razão os que afirmavam a péssimos juntos que a fábrica nunca se-

ria construída no Distrito?!

Que terá acontecido?!

Estas e outras interrogações vieram-nos à mente, passado que foi o dia 17, e mais se radicaram no nosso espírito, quando há dias, num dos nossos diários, lemos um despacho proferido pelo engenheiro Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, para orientação da política industrial a seguir relativamente às apreciações das pretensões postas à Direcção Geral dos Serviços Industriais para instalação de novas fábricas de celulose. As localizações a prever para as fábricas de celulose a que se refere o despacho são as seguintes:

— ZONA OCIDENTAL DA SERRA ALENTEJANA-ALGARVIA — A fábrica deverá ser servida por ramal directo do caminho de ferro, a ter a sua localização no concelho de Odemira, em termos de diminuir, tanto quanto possível, a distância aos terrenos arborizados e a arborizar sua zona de influência, na qual se evidenciam as serras de Monchique e do Espinhaço de Cão e as bacias hidrográficas de Mira, Arede, Odelouca, Odiáxere e Seixe. Na zona de influência são ainda de incluir as cabeceiras da bacia hidrográfica do rio Sado contíguas à de Mira — ou sejam as vertentes setentrionais da serra.

Conclusão na página 5

ZONAS DE LOCALIZAÇÃO DAS FABRICAS DE CELULOSE

CONCELHO DE ODEMIRA — servida pelas zonas florestadas das serras de Monchique e o do Espinhaço de Cão, pelas bacias hidrográficas do Mira, Arede, Odelouca, Odiáxere, Seixe e Sado.

PERTO DE MÉRTOLA — de modo a servir os fornecimentos de matéria-prima proveniente das bacias hidrográficas dos afluentes do Guadiana, nomeadamente dos que desaguam a jusante de Mértola.

ENTRE PINHÃO E POCINHO — na zona superior da bacia hidrográfica do Douro e a ser servida por um ramal directo do caminho de ferro do Douro, a construir entre aquelas localidades.

O CONCURSO

«OS BORDADOS DE CASTELO BRANCO AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL»

VAI TER O SEU EPÍLOGO

O concurso que o Jornal Reconquista organizou, com a dupla finalidade de aumentar ainda mais o interesse do público pelos nossos bordados, e proporcionar aos seus leitores um concurso curioso e simples, foi um êxito total. Atestam-no o grande número de prémios e depois o grande número de concorrentes.

Não será demais realçar o amparo que a Casa Mãe dos Bordados sempre deu a esta iniciativa.

O Concurso terá o seu sorteio na próxima semana, possivelmente na quinta-feira 11, na sede do nosso jornal.

conclui na página 5

DESPORTOS

Palavras de louvor e apreço

Conclusão da página 2

tas», das possibilidades dos clubes para a próxima época, revelando pormenores de vários jogos, alguns até de categoria secundária.

Colocando toda a comitiva em perfeito à-vontade, sem protocolos, permitiu que na varanda se fizessem inúmeras fotografias, em conjunto e individualmente, com cordealidade, que a todos cativou.

Terminando a recepção, os jogadores voltaram a ser recebidos na Praça Mouzinho de Albuquerque com grandes aclamações, por uma multidão que não arredou pé».

(Do nosso estimado colega «Record»)

DO SR. PRESIDENTE DO CONCELHO

«O sr. prof. Dr. Oliveira Salazar cumprimentou, individualmente, os jogadores, tendo palavras de muito apreço e satisfação pela forma como se comportaram. Demorou-se especialmente a trocar impressões com Eusébio, felicitando-o efusiva-

mente, por ter conquistado o lugar de melhor marcador do torneio.

O presidente do Concelho disse ser com o maior agrado que recebia a delegação, aproveitando o ensejo para a todos agradecer a maneira como jogaram, o desportivismo com que se houveram e o prestígio que conquistaram para o país, mesmo para além do mundo do desporto.

Frisou que o «interesse fundamental não era ganhar o campeonato, embora se tal título fosse conquistado melhor seria, quer para o desporto português quer para o próprio país».

Interessava, sim, que se jogasse bem, com desportivismo, «e isso a equipa afirmou-o com a maior exuberância, obrigando até a jogar bem outros que queriam jogar mal». Daí adveio, por isso, «um maior prestígio para Portugal», pelo que queria agradecer-lhes a sua «brisa actuação» e apresentar-lhes as sinceras e efusivas felicitações».

(Do prezado colega «Jornal de Notícias»)

ATLETISMO

Organizado pela Associação de Desportos de Castelo Branco, realizou-se no passado domingo, no Estádio Municipal de Castelo Branco, o Campeonato Regional da II Divisão, o qual reuniu atletas de três clubes: Sport Benfica e Castelo Branco, Grupo Desportivo da Mata (Covilhã) e Grupo Recreativo Refugiense.

Os resultados das provas foram os seguintes:

100 METROS — 1.º José Madeira, Desp. da Mata, 12,4; 2.º José Menina, Refugiense, 13,4; 3.º Carvalho Pires, mesmo clube, 13,5; 4.º Manuel Proença, Desp. da Mata, 13,7; 5.º Carlos Chorão, Refugiense, 14,5.

200 METROS — 1.º José Custódio, Refugiense, 26,9; 2.º Silvério Santiago, Desp. da Mata, 27,9; 3.º Carlos de Jesus, Refugiense, 30,1.

400 METROS — 1.º Mário Saraiva, Desp. da Mata, 1,01,3; 2.º Nuno Felício, mesmo clube, 1,02,1; 3.º João Martinho, Refugiense, 1,05,4; 4.º José Custódio, mesmo clube, 1,06;

800 METROS — 1.º António Simões, Refugiense, 2,22; 2.º Mário Saraiva, Desp. da Mata, 2,23,8; 3.º Carlos Chorão, Refugiense, 2,40,1;

1 500 METROS — 1.º António Simões, Refugiense, 4,58,8; 2.º Nuno Felício, Desp. da Mata, 5,08,8; 3.º António Alves, Refugiense, 5,11,8; 4.º José Solano, mesmo clube, 5,29,6;

5 000 METROS — 1.º Silvério Santiago, Desp. da Mata, 18,06,5 (novo «record regional»); 2.º António Isento, Refugiense, 19,36; 3.º Carvalho Pires, mesmo clube, 20,12,7;

10 000 METROS — 1.º Carlos de Jesus, Refugiense, 43,11,6; 2.º José Custódio, mesmo clube, 47,22,8;

ALTURA — 1.º e único Manuel Proença, Desp. da Mata, 1,30.

COMPRIMENTO — 1.º José Ma-

deira, Desp. da Mata, 4,92; 2.º José Solano, Refugiense, 4,12;

TRIPLO-SALTO — 1.º e único, Tobias Riscado, Desp. da Mata, 9,98.

PESO — 1.º Tobias Riscado, Desp. da Mata, 7,28 (novo «record» regional); 2.º Carvalho Santos, Benf. e Castelo Branco, 7,06; 3.º Fernando Garcia, Desp. da Mata, 7,01; 4.º Carmindo Gonçalves, Refugiense, 6,64.

DISCO — 1.º Carvalho Santos, Benf. e Castelo Branco, 18,71; 2.º Fernando Garcia, Desp. da Mata, 16,34; 3.º Carmindo Gonçalves, Refugiense, 15; 4.º J. Menina, mesmo clube, 12,95.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA :
1.º Grupo Desportivo da Mata, 83 pontos; 2.º Grupo Recreativo Refugiense 78; 3.º Sport Benfica e Castelo Branco, 12.

POR TITULOS :

Grupo Desportivo da Mata, 7 títulos; Grupo Recreativo Refugiense, 4; Sport Benfica e Castelo Branco, 1.

CONSTA QUE

— O Académico de Viseu, tem assegurada a participação de Júlio e Margarido, do Belenenses, Muraças, do Varzim, e Vascelos do Sporting da Covilhã.

— O União de Lamas fechou contrato com Carvalho e Franklin, do Sporting da Covilhã, e Pinho, do Marinhense.

— O dr. Joseph Wilson, antigo atleta da Académica, será o novo treinador da Ovarense.

— O antigo «internacional» belenenses Serafim das Neves, foi contratado como técnico da Oliveirense.

— Almeida, da Sanjoanense, Mota, do Matrena, e Licas, do Alcanenense, serão três dos novos reforços do União de Tomar.

— O defesa barreirense Adolfo, está sendo pretendido pelo Benfica.

A PONTE

conclusão da primeira página

Numa reunião que teve no passado dia 2 com os jornalistas, o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, acentuou que «a grandeza da obra — de reconhecida necessidade para a valorização do país e desejada desde há mais de cem anos — grandeza que se reconhece tanto no seu aspecto físico como no investimento que representa — confere-lhe posição entre as mais notáveis obras de engenharia de todos os tempos.

No custo total indicado — que é equivalente a setenta e sete milhões de dólares — compreende-se a construção da ponte, do grande viaduto sobre a zona de Alcantara, dos acessos rodoviários e de dois túneis destinados à passagem do futuro caminho de ferro sob o acesso Sul e a Praça da Portagem, túneis esses cuja construção não estava prevista inicialmente.

Recordou o eng.º Canto Moniz que ao concurso público internacional aberto para a construção da ponte — realização que exigia a utilização de meios técnicos financeiros que raramente se podem encontrar no mesmo país — foram apresentadas quatro propostas concretas, tendo sido aprovada a do grupo formado e chefiado pela United States Steel International, que centralizou toda a responsabilidade pela construção do empreendimento, no qual chegaram a trabalhar dezanove empresas, das quais onze portuguesas. O director do Gabinete da Ponte destacou então, a propósito, «a grande competência da firma adjudicatária e das suas associadas, pois foi levada a cabo uma tarefa que obrigou a difícil coordenação no plano dos realizadores».

«Na passagem do anteprojecto para o projecto definitivo da obra — prosseguiu o eng.º Canto Moniz — verificou-se uma estreita colaboração entre os técnicos portugueses e norte-americanos, da qual resultou uma obra que apresenta muitos progressos em relação a obras similares, anteriormente construídas, quer quanto à concepção, quer quanto a métodos de cálculo.»

Passando, depois, a referir-se ao financiamento da obra, afirmou o eng.º Canto Moniz que o de origem externa foi assegurado por contratos com o Export-Import Bank de Washington, para os encargos com os materiais e equipamentos de serviços de providência dos Estados Unidos, enquanto os bancos Seligman e Français du Commerce Extérieur, de Paris, garantiam o financiamento dos encargos locais, tendo tido este último contrato a exigência de uma

contrapartida de aquisições, em igual valor, dos países europeus. E esclareceu que «pelos estudos da viabilidade financeira da ponte apresentados nas previsões da evolução do tráfego e do custo do empreendimento chegou-se à conclusão de que a obra deverá estar amortizada dentro de vinte anos, a contar do termo da sua construção».

À cerimónia inaugural, a que assistiram mais de doze mil pessoas, sem contar com as muitas centenas de milhares de telespectadores, estiveram presentes membros de seis Governos: o general Muñoz Grandes, vice-Presidente do Governo espanhol; Suleimao Demirel, Primeiro-Ministro da Turquia; Marechal Juarez Tavora, ministro das Obras Públicas do Brasil; Silva Muñoz, ministro das Obras Pú-

blicas de Espanha, e os drs. Ludwig Weiss e Hans Seebonh, ministro dos Transportes respectivamente da Áustria e da Alemanha Federal, bem como o presidente do Export-Import Bank de Nova York e o director da ponte entre San Francisco e Oakland — a famosa «Golden Gate Bridge», irmã gémea da ponte sobre o Tejo, que se chamará Ponte Salazar.

NASCIMENTO

No passado dia 4 do corrente mês, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Branco Silva, esposa do nosso estimado assinante sr. João Silva, ambos funcionários da firma J. Valente & Irmãos.

Mãe e filho encontram-se bem. Reconquista felicita o ditoso casal e deseja para o recém-nascido a benção do Senhor.

TEL. 479

SE É

EXIGENTE



CONFIE EM

LUMOPRINT

O MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE FOTOCOPIADORES PARA ESCRITÓRIO



Em todo o Mundo, onde quer que haja necessidade de copiar documentos, os compradores exigentes preferem os fotocopiadores LUMOPRINT. As vantagens são consideráveis:

- uma fotocópia seca em cada 20 segundos
- reprodução a preto intenso sobre fundo branco puro
- copia todas as cores, sejam impressos, manuscritos, desenhos ou gráficos — em folhas soltas ou em livro
- entrada em funcionamento absolutamente imediata e automática
- linhas elegantes, modernas, dimensões reduzidas

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO PARA SI E NO LOCAL ONDE ESTIVER

AGENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE

ADELINO SEMEDO BARATA

PAPELARIA SEMEDO

Telefone 120 CASTELO BRANCO